



A Tribuna
Sexta 17 de Julho de 2009

A Tribuna nos anos 60

A grande mentira

Algumas cenas da novela A grande mentira foram rodadas em Guarujá, perante muita gente curiosa. Os atores principais, Cláudio Marzo e Mirian Pêrsia, mostraram-se interessados em aproveitar a curta passagem pela cidade.

Leitura rápida

Senai

Inscrições para cursos vão até hoje

A Secretaria de Educação de Guarujá recebe até hoje, na EM 1º de Maio (Av. Adriano Dias dos Santos, 611), inscrições para nove cursos técnicos com certificação do Senai. São 370 vagas, divididas em várias áreas.

Guarujá

FSS terá palestra motivacional segunda

A consultora Maria de Lourdes Machado ministra a palestra gratuita *Desperte o Gigante que Existe em Você*, na segunda-feira, às 19h30, na Sociedade Esportiva Itapema (Rua Agenor de Assis, 97, Vila Alice), em Vicente de Carvalho, em prol do Fundo Social de Solidariedade (FSS). Reservas pelo e-mail contato@lucla.com.br ou pelo telefone (13) 3594 2326.

Licença para condomínio de luxo é cancelada

Por supostas fraudes na autorização de obras por parte do DEPRN, a Secretaria de Meio Ambiente do Estado cancelou a licença que permitia a construção de um condomínio de luxo na Serra do Guararu, em Guarujá, e pode fazer o mesmo em relação a um projeto de ampliação da Riviera de São Lourenço, em Bertoga.



SEGURANÇA PÚBLICA. Encontro é com secretário estadual

Haifa pretende discutir a violência em Guarujá

ALESSIO VENTURELLI
DA REDAÇÃO

Preocupada com o aumento do número de roubos registrados em Guarujá, no primeiro trimestre deste ano, a deputada estadual Haifa Madi (PDT) anunciou ontem que vai solicitar uma audiência com o secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Antonio Ferreira Pinto. A parlamentar quer discutir medidas conjuntas para a redução de delitos no Município.

Dados divulgados por A Tribuna, no último dia 9, apontam que houve aumento significativo de roubos a lojas, residências e pessoas na Cidade, entre janeiro e março desse ano. De 485 registrados no primeiro trimestre de 2008, esse número subiu para 748, em 2009 (aumento de 35,2%). Já os roubos de veículos cresceram ainda mais: de 15, em 2008, foram para 52, nos três primeiros meses deste ano (aumento de 71,2%).

A maior parte dessas ocorrências foi registrada na 1ª Delegacia de Polícia de Guarujá, em Pitangueiras, bairro que concentra estabelecimentos comerciais no Município (além do Centro de Vicente de Carvalho).

Outro assunto que Haifa pretende discutir com o secretário é com relação à recente mudança, promovida pela Fundação Casa, no critério de perfil dos internos atendidos na unidade.



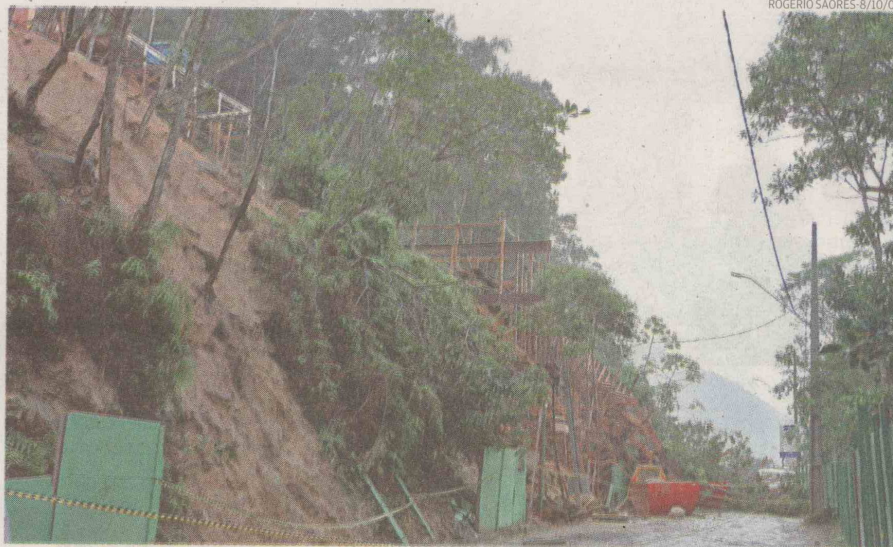
MEIO AMBIENTE. Projeto para ampliação da Riviera de São Lourenço também pode ser embargado por desmatar área preservada

Estado cancela licença para condomínio de luxo em Guarujá

LUIZ FERNANDO YAMASHIRO
DA REDAÇÃO

A Secretaria de Meio Ambiente do Estado cancelou a licença que permitia a construção de um condomínio de luxo na Serra do Guararu, em Guarujá, e pode fazer o mesmo em relação a um projeto para ampliação da Riviera de São Lourenço, em Bertioga. A medida deve-se a supostas fraudes na autorização das obras por parte do Departamento Estadual de Proteção aos Recursos Naturais Renováveis (DEPRN, subordinado à secretaria), que teria permitido ilegalmente o desmatamento de Mata Atlântica nativa.

As construções no Condomínio Taguaíba, próximo à divisa com Bertioga, já estavam suspensas desde 2007, após a conclusão da sindicância administrativa que apontou as irregularidades. A investigação resultou na exoneração do engenheiro Domingos Ricardo de Olivei-



ROGÉRIO SAORES-8/10/08

Em outubro do ano passado, ocorreu um desmoronamento na área do Condomínio Taguaíba

ra Barbosa, que chefiava o DEPRN local desde 2002.

O diretor geral do DEPRN,

Antônio Queiroz, fala em “imprecisão técnica” nos laudos emitidos pelo escritório da Bai-

xada. Contudo, informa que a LLC, responsável pelo empreendimento, ainda pode



apresentar recurso para tentar recuperar a licença.

Mas as investigações em âmbito administrativo continuam. Como Barbosa ocupou o cargo durante cinco anos, a corregedoria técnica do Departamento está reavaliando os pareceres emitidos nesse período – entre eles, os que permitem a supressão de quase 2 milhões de metros quadrados de vegetação para abrigar a fase 2 da Riviera de São Lourenço, outro condomínio fechado. Neste caso, a autorização ignorou relatórios do próprio DEPRN contrários ao desmatamento da área, que, segundo o Ministério Público Estadual (MPE), abriga espécies ameaçadas de extinção.

Caso comprovada a fraude, Barbosa terá que responder judicialmente pelas autorizações.

ADULTERAÇÃO

A ocupação da região do Taguaíba é alvo de um inquérito

civil instaurado pelo MPE desde 2003. Em outubro do ano passado, *A Tribuna* registrou um desmoronamento na obra do condomínio.

A investigação conduzida pelo Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema) aponta que, para permitir o desmatamento, o DEPRN adulterou a classificação da mata de restinga presente naquela área. “A vegetação foi enquadrada numa classificação mais baixa, para permitir sua supressão”, explica o promotor Fernando Akaoui.

O representante do MPE informa ainda que o local onde o condomínio estava sendo erguido é tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) e não poderia sofrer alterações sem prévia autorização do órgão.



SAÚDE PÚBLICA. Levantamento epidemiológico do Estado mostra que a contaminação não exige mais contato com estrangeiros

Ministro da Saúde grava mensagem de esclarecimento sobre a doença e que deve ir para a rede de televisão até terça-feira

"Pela primeira vez, através de uma análise epidemiológica, tivemos um caso em que não foi possível encontrar vínculo. Embora o estudo epidemiológico não esteja pronto, há evidências de que o vírus esteja circulando no Rio Grande do Sul"

JOSÉ GOMES TEMPORÃO,
MINISTRO DA SAÚDE

11

11 pessoas em todo o País já morreram em razão de complicações Influenza A (H1N1)

Vírus da gripe suína circula livremente no País, diz estudo



ALERTA Gripe suína

FLÁVIO LEAL
DA REDAÇÃO

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, afirmou ontem, com base no estudo epidemiológico feito pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, que o vírus da gripe suína, o Influenza A (H1N1) circula livremente pelo País. Na mesma entrevista, Temporão confirmou que chegava a 11, no início da noite de ontem, o total de vítimas fatais.

O Rio Grande do Sul, estado que tem o maior número de mortes pela doença (sete), receberá uma equipe do Ministério da Saúde para ajudar nos esforços de combate ao vírus, como o maior controle nas fronteiras e tratamento com medicação dos agentes de Saúde que tiveram contato com doentes.

São Paulo tem três mortes confirmadas (uma delas ontem) e o Rio de Janeiro confirmou a primeira pelo H1N1 ontem: uma mulher de 37 anos. A terceira vítima paulista, um rapaz de 21 anos, ocorreu em Osasco, na Grande São Paulo, mesma cidade da menina de 11 anos, que teve a morte pelo H1N1 confirmada na sexta.

Vírus na região

■ Orientações do Ministério da Saúde sobre o H1N1: pessoas com sintomas da doença (os mesmos de uma gripe comum e com vômitos, diarreia e tonturas em alguns casos) devem procurar um posto de saúde ou o médico de sua confiança. Cuidados básicos de higiene que devem ser tomados para se evitar a doença: lavar bem as mãos várias vezes ao dia, tapar a boca com lenços descartáveis ao tossir ou espirrar e não compartilhar talheres ou copos. Não viajar para países onde a transmissão é sustentada, como Argentina e Chile



A exemplo do primeiro caso de óbito no Brasil, no último dia 28, a quinta morte divulgada pelas autoridades de Saúde gaúchas, na manhã de ontem, também era de um caminhoneiro, da cidade de Itaquí, que morreu em Uruguai. Ele tinha 35 anos e viajou à Argentina. Outros quatro mortos no

Rio Grande do Sul não teriam viajado ou tido contato com pessoas que vieram de países com transmissão sustentada.

Ao longo do dia de ontem, foram se confirmando mais casos de mortes por complicações causadas pelo H1N1, como o da mulher carioca e os dos municípios gaúchos.

Em Santos, que recebe cerca de 5 mil caminhoneiros por dia, não existe um programa informativo sobre o H1N1 direcionado a eles (veja matéria).

EPIDEMIOLÓGICA

"Pela primeira vez, através de uma análise epidemiológica, tivemos um caso em que não foi

possível encontrar vínculo. Embora o estudo epidemiológico não esteja pronto, há evidências de que o vírus esteja circulando no Rio Grande do Sul", disse Temporão.

Em Osasco houve duas mortes pelo H1N1: a da menina de 11 anos e o rapaz de 21 anos, que fazia cursinho. Ele morreu



Levantamento

1.175

CASOS

de gripe suína no País foram confirmados pelo Ministério da Saúde na última quarta-feira

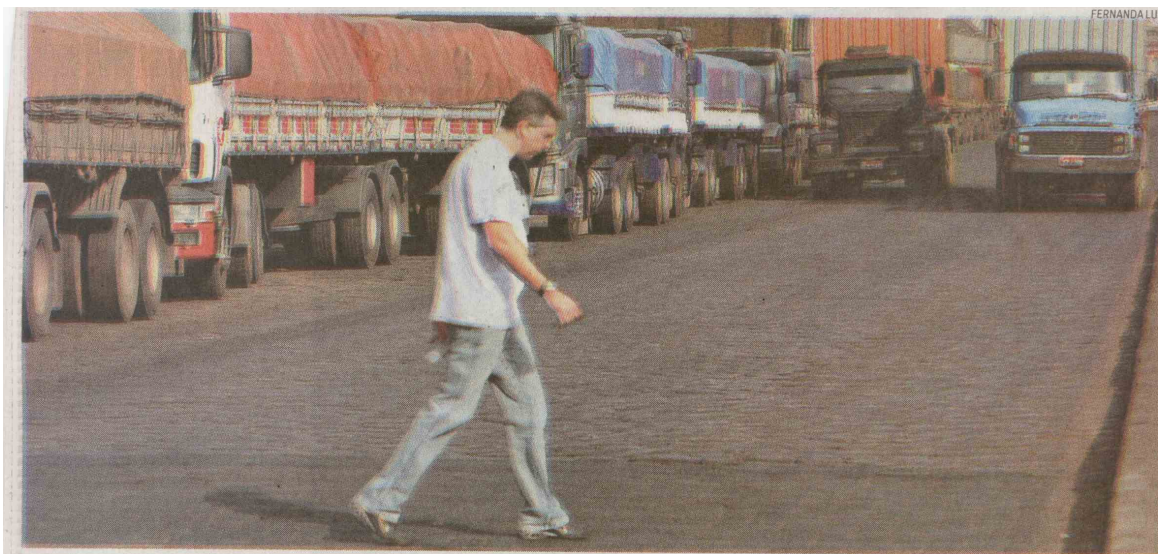
com quadro de pneumonia no último sábado e procurou o Hospital Sino-Brasileiro, o mesmo onde morreu a garota, no último dia 1º.

As duas mortes levaram a Secretaria de Saúde do Estado, após investigações, a acreditar que já existe transmissão sustentada do vírus na cidade também.

PUBLICIDADE

A mudança do quadro epidemiológico da gripe suína no Brasil, marcado pelo crescimento do número de mortes e pela declaração de transmissão sustentável, ainda não fez o Ministério da Saúde lançar novas campanhas publicitárias de TV.

Mas a pasta promete estreitar até terça-feira novos filmes de esclarecimento, inclusive inserções com o Dr. Bactéria, nome artístico do biomedico Roberto Figueiredo.



Caminhoneiros relataram que não receberam qualquer material orientando de como proceder para evitar a contaminação pelo vírus

Caminhoneiros não têm informações

■ Caminhoneiros de passagem pelo Porto de Santos ou que atuam na faixa de cais estão praticamente sem orientação sobre a gripe suína.

Motoristas de transporte de carga que atuam em países com grande incidência de casos e mortes pela doença, como Argentina, Chile e Paraguai, estão entre os grupos com maiores chances de contaminação.

A primeira vítima fatal pelo H1N1 no País foi um caminhoneiro gaúcho de 29 anos, morto no último dia 28, após viajar para a Argentina a trabalho.

A reportagem percorreu trechos da faixa portuária da Cidade e conversou com caminhoneiros que aguardavam para desembarcar açúcar ou carre-

gar contêineres importados.

Embora não tivessem vindo de regiões com alto índice de contaminação pelo H1N1, todos os dez motoristas ouvidos declararam que não receberam qualquer tipo de informação sobre a gripe suína desde que chegaram ao Porto para descarregar ou trabalhar. Um deles estava na Cidade há quatro dias e sequer havia visto cartaz sobre o H1N1.

Vindos do Mato Grosso do Sul (MS) para descarregar açúcar no Porto de Santos, Vanderley Jaspel, de 30 anos, e Reginaldo do Carmo, de 29, são da região de São Gabriel, a cerca de 300 quilômetros do Paraguai, país vizinho que confirmou ontem a terceira morte

por causa do vírus H1N1.

“Não tivemos nenhuma orientação desde que chegamos”, disse Jaspel, que chegou a Santos na segunda-feira. “Ninguém veio falar conosco. Se ficarmos doente não sabemos onde procurar ajuda”, disse Carmo. Outro caminhoneiro, de Iviema, também no Mato Grosso do Sul e que não quis se identificar, disse temer a gripe.

Raros no porto santista, os caminhoneiros estrangeiros se encontram com frequência com colegas brasileiros em postos de estrada, onde dividem o mesmo ambiente, geralmente, para as refeições. “Vimos do Mato Grosso do Sul, que é bem próximo do Paraguai. Mas não recebemos nenhum folheto,

nem vimos cartaz ou agente de Saúde”, disse Jaspel.

Na Alemoa, local de concentração dos caminhoneiros que atuam no transporte regional de contêineres, do costado do porto para os terminais ou vice-versa, a desinformação ou fonte de informação sobre a gripe é quase total.

“Tem um cartaz lá dentro do terminal, mas a gente entra e sai rápido. Não dá tempo de ler nada”, disse Marcus Nunes Barreto, de 25 anos, funcionário de transportadora. Enilson Góes, 38 anos, motorista, faz coro. “Ninguém explicou nada desta gripe. Se viessem aqui iam (autoridades de saúde) pegar um monte de motorista concentrados”, afirmou Barreto.



Ministro confirma que País enfrenta pandemia

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão incluiu o Brasil entre os países que têm a pandemia da gripe suína de forma sustentável. Ou seja, onde o vírus já é transmitido entre os próprios moradores sem que tenha necessidade de contato com pessoas que viajaram para os países mais afetados.

A conclusão, sobre a sustentação do Influenza A (H1N1) entre a população do País tomou por base estudo epidemiológico apresentado ontem pela Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, confirmando que o vírus da gripe suína circula de forma livre no País.

Essa informação coloca o Brasil como oitavo país do mundo a ter a transmissão sustentada da doença, depois de Estados Unidos, México, Canadá, Chile, Argentina, Austrália e Reino Unido.

O estudo se baseou no exame feito a partir da confirmação da morte de uma menina de 11 anos, em Osasco (SP) no dia 30 do mês passado, confirmado como contaminação por H1N1 na última sexta-feira. Segundo Temporão, foi o primeiro caso confirmado em que a vítima não teve nenhum contato com pessoas que viajaram para fora do País. "Esse era um fenômeno esperado de transmissão, especialmente no vírus influenza", disse o ministro.

Temporão pediu calma à população. "Não há nenhum motivo para pânico, nenhum motivo para mudar radicalmente o comportamento das pessoas".

O Ministério da Saúde vai receber de 50 mil a 800 mil

Anvisa

Órgão não vê lógica

Para a assessoria de imprensa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em Brasília, não existe "lógica razoável" em fazer abordagens ou campanhas informativas junto aos caminhoneiros que estão no Porto de Santos. O controle, ainda segundo a assessoria da Anvisa, é feito nas fronteiras e não há necessidade de "um corpo a corpo" junto aos caminhoneiros. No Protocolo para Enfrentamento da Influenza A (H1N1) em Portos, Aeroportos e Fronteiras do Governo Brasileiro, compete à Anvisa, entre outras atribuições: "avaliar riscos sanitários, orientar e realizar ações de informação e educação em saúde nos portos, aeroportos e fronteiras", conforme consta na página 10 do documento, no capítulo de "operação".

doses novas do oseltamivir, medicamento que combate o H1N1, mas os estoques são suficientes. Não vai haver, ainda segundo Temporão, nenhuma mudança de protocolo (forma oficial de combate à doença) do governo brasileiro por causa da conclusão de que a epidemia é sustentada com o livre trânsito do H1N1.

TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE A GRIPE SUÍNA EM WWW.ATRIBUNA.COM.BR



REGIÃO METROPOLITANA. Seis municípios obtiveram resultados expressivos em 2008 em comparação com o ano anterior

Mortalidade infantil expõe contrastes

SANDRO THADEU

DA REDAÇÃO

Apesar de a Baixada Santista ter o pior índice regional de mortalidade infantil do Estado, com 16,4 óbitos por mil nascidos vivos, em 2008, seis municípios da região registraram queda expressiva em comparação com 2007 – Bertioga (31,2%), Cubatão (28,1%), Guarujá (10,6%), Itanhaém (19,1%), Praia Grande (24,7%) e Santos (21,3%), sendo esse último o único que atingiu a média do Estado (12,5), conforme dados da Fundação Seade.

O posicionamento da Baixada foi prejudicado pelo aumento dos casos de morte de crianças com menos de um ano de idade verificado em Mongaguá (0,9%), São Vicente (10,9%) e, principalmente, Peruíbe (51,2%). Veja mais detalhes no quadro ao lado.

Na opinião do diretor do Departamento Regional de Saúde (DRS-4), José Ricardo Martins Di Renzo, a grande redução do percentual de mortalidade infantil local (10,8%) demonstra que o trabalho foi bem realizado no ano passado. "Ainda temos muito o que fazer, mas os números comprovam que estamos no caminho certo".

Ele explica que a melhora dos índices em seis dos nove municípios é resultado de dois fatores: assistência ao parto e atenção ao pré-natal. "Já nas cidades onde houve piora, a gente precisa redobrar o trabalho do caminho que a gestante percorre até o nascimento do bebê e esses dois aspectos. É um trabalho de formiguinha que precisamos estar sempre atentos",



O professor de Obstetrícia do curso de Medicina do Centro Universitário Lusíada (Unilus), Sérgio Floriano de Toledo, entende que o acompanhamento do desenvolvimento do feto deve ser constante, pois "a transferência para uma unidade de alta complexidade pode ser tarde demais para solucionar um problema mais grave".

O médico, que também é diretor técnico do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Guilherme Álvaro, afirma que o fator socioeconômico ainda pesa para mães abandonarem o pré-natal.

Conforme observou, há mulheres que têm receio de faltar ao serviço para não perder o emprego. Outras, muitas vezes, por morarem longe de uma unidade básica de saúde, não têm condições financeiras para se deslocar até esse local ou não possuem parentes ou amigos para deixar os filhos mais velhos.

O médico aponta mais dois itens fundamentais para evitar a morte de bebês com até um ano: cursos de reciclagem dos



O trabalho de prevenção foi decisivo para os resultados alcançados

profissionais dos municípios e o investimento em saneamento básico.

ESPETACULAR

O superintendente da Unidade de Negócio da Baixada Santista da Sabesp, Joaquim Hor-

nink Filho, considera que a queda da mortalidade infantil em 10,8%, no ano passado, em comparação com 2007, é “um índice espetacular”.

No entendimento do representante da estatal responsável pelo saneamento básico da re-

gião metropolitana, esse número tende a cair ainda mais com a conclusão do programa On-da Limpa até o final do próximo ano.

“A rede coletora de esgoto na região está um pouco acima de 50%. Até o final do ano, 80%

do projeto estarão finalizados pelo nosso cronograma. Estamos com as obras adiantadas. O número de óbitos não corresponde à iniciativa em execução. Acredito que os reflexos positivos serão sentidos daqui a dois ou três anos”.

Panorama da Baixada Santista

Local	Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos						Variação 2007/2008 (em %)
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Bertioga	25,2	22,6	17,9	14,1	25,3	17,4	-31,2
Cubatão	19,2	20,0	17,7	16,5	18,1	13,0	-28,1
Guarujá	21,3	17,5	16,1	17,6	17,8	15,9	-10,6
Itanhaém	21,1	11,4	24,4	22,7	16,2	13,1	-19,1
Mongaguá	21,4	32,5	24,3	9,1	21,6	21,8	0,9
Peruíbe	18,1	25,0	20,3	23,3	16,0	24,2	51,2
Praia Grande	22,9	17,8	19,2	14,8	22,6	17,0	-24,7
Santos	14,8	15,5	14,5	15,8	15,9	12,5	-21,3
São Vicente	23,7	19,0	23,9	20,9	18,3	20,3	10,9
Baixada Santista	20,4	18,2	18,8	17,6	18,4	16,4	-10,8

Fonte: Fundação Seade



Expresso Popular
Sexta 17 de Julho de 2009

Rápidas Expresso

Clipping Diário

Folclore

Nosso folclore é caracterizado por simplicidade. O folclore não fica devendo para qualquer feira de robôs japoneses. Agora, o folclore está chic. Estão trocando a música de São João por batidas rave, um tipo de som barulhento que jovens loucos se vestem de népios e não de caipira. Trocam o famoso cigarrim de palha por bomba marofa, um pedaço de rapadura por pedra de crack. Trocam a vida pela morte, quando se entorpecem com drogas sintéticas. Assim como o Carnaval, que mais virou disputa de grupos patrocinados com dinheiro público, nosso folclore está perdendo o brilho de festa popular. Ainda falando em São João, os políticos discutem construções de locais para desfile de quadrilhas juninas. Trata-se de caipiródromo, que é para ver se acaba de vez com a beleza do folclore. Teremos fogos virtuais, touradas espanholas, halloween, dança indiana, holer, zouk, e foxtrot. É claro que muitas festas do nosso folclore são de origens estrangeiras, mas foram adaptadas para a nossa realidade e devem ser respeitadas, sem incrementos eletrônicos. Já as músicas que ganharam nova roupagem: forró pé de serra, samba reggae, bossa-soul, forrosamba-reggaerock. Tudo para ver se o mercado fonográfico fica mais rico vendendo lixos culturais. Não teremos mais licor de jenipapo, quentão, vinho quente, mas sim whisky regado a escargô.

João Silvino, Santa Rosa, Guarujá

Brechó

O CRPI promoverá amanhã um brechó de roupas, calçados, utensílios domésticos e móveis usados. O brechó acontecerá das 9 às 18 horas, na Estrada Alexandre Miguez Rodrigues, 845, Praia do Tombo, em Guarujá. A entrada é franca. Informações pelo tele-

fone 3354-2983.

INVESTIGADOR AINDA TEM SEQUELAS

Atuando como chefe dos investigadores do 1º DP de Guarujá, Nivaldo Ribeiro ainda se submete a sessões de fisioterapia. No dia da operação, ele usava colete à prova de balas, mas um tiro o atingiu na garganta, acima do equipamento, e saiu pelo pescoço. Duas vértebras foram lesionadas e ele perdeu os movimentos dos braços e das pernas.

"Fiquei cerca de um ano e meio afastado, mas consegui melhorar e voltar a trabalhar", desabafou o investigador. O braço esquerdo do policial, no entanto, não teve 100% dos movimentos recuperados. Ele e os colegas elogiaram a decisão dos jurados e a pena fixada pela juíza como meios de reprovarem a conduta do réu e inibir outros crimes.

CAMARÃO COM PREÇO BEM POPULAR

A Comunidade Pesqueira de Guarujá promove de hoje a domingo a 1ª Festa do Camarão. O evento ocorre a partir das 18h, na Praça do Povo, no Santa Rosa. Diversas barracas vão oferecer receitas envolvendo o prato principal e com preços populares (de R\$ 1,00 a R\$ 10,00). O evento também terá música e dança. O encerramento fica por conta da Escola de Samba Imperador da Ilha.

Curso de qualificação

A partir de amanhã estarão abertas as inscrições para o curso de barmen e barwoman, garçom e garçonete, realizado pelo programa Escola da Família em Guarujá. As inscrições são feitas apenas aos sábados e domingos, das 9 às 17h, na Alameda das Violetas, 370.



Tem festejo cobijado na Praia do Góes

Amanhã e domingo, das 11 às 19h, ocorre a 9ª Festa da Tainha no Bambu, promovida pela Associação de Moradores da Praia do Góes, no Guarujá. Um prato serve duas pessoas e custa R\$ 35,00. O acompanhamento é arroz, farofa, pão, molho, limão, uma garrafa de vinho e caneca (brinde do evento). As embarcações para a Praia do Góes saem do pier situado em frente ao Clube de Regatas Saldanha da Gama (Av. Alm. Saldanha da Gama, 44, na Ponta da Praia, em Santos). Vale lembrar que a festa também terá o som de Oscar Guzella e conjunto. Mais informações pelos telefones 9731-5374, 3354-2463 ou 3354-5801.

Praia Grande

A 12ª Festa da Tainha de Praia Grande ocorre

EDISONARAÇAL



O Góes recebe mais uma edição da Festa da Tainha no Bambu

até o dia 2 de agosto. Ela está localizada no Centro de Eventos de Praia Grande, em frente à Câmara Municipal, no bairro Guilhermina. O prato, que serve até três pessoas, custa R\$ 35,00. O evento abre às sextas-feiras, das 19h à meia-noite; aos sábados, do meio-dia à meia-noite; e nos domingos, do meio-dia às 18h.

Bertioga

A 32ª Festa da Tainha de Bertioga segue até 2 de agosto na Praça de Eventos, no Centro da Cidade. O evento, que também oferece feira de artesanato, abre às sextas-feiras, a partir das 19h, e nos sábados e domingos, a partir do meio-dia. O convite custa R\$ 40,00. O prato serve bem até três pessoas.